



CMUHE008876

PEREIRA, Carlos Lemes. Vilas ocultas na geografia urbana de Campinas são ilhas de sossego: Pequenos bairros ou ruas guardam traços do passado e oferecem vida pacata aos moradores. Correio Popular, Campinas, 03 ago. 1992.

Vilas ocultas na geografia urbana de Campinas são ilhas de sossego

Pequenos bairros ou ruas guardam traços do passado e oferecem vida pacata aos moradores

CARLOS LEMES PEREIRA

Na parte alta do bairro, o limite é o trânsito intenso das ruas do Guanabara (região norte de Campinas), que parece indicar que um modo de vida pacato é impossível por aqueles lados. Na parte baixa, as fronteiras são trilhos desativados de trens e alguns vagões abandonados num estado de deterioração tão avançado, que parece avisar que na área *nenhum* modo de vida é possível. Duas ilusões que se aninham nas contradições de uma cidade cada vez mais metropolizada: entre os trechos da agitação urbana e o cemitério de uma atividade que já deixou de ser tão presente em Campinas, existe um vilarejo, antigo em suas casas de madeira e ruas descalçadas, mas cheio de energia, com crianças barulhentas e árvores frutíferas explodindo cores nos quintais amplos. É a Vila Fepasa, ou Vila do Torresmo, o primeiro nome que recebeu o alojamento de ferroviários da antiga Mogiana, quando foi fundado em 1920.

A Vila Fepasa é apenas uma das várias manifestações da geografia de surpresas incrustada em Campinas. Como que impermeabilizados contra o progresso — e em alguns casos, até contra as predações ambientais características deste tipo de progresso — microbairros e ruas insistem num estilo de vida mais suave que o restante da cidade, seja na arquitetura ou no comportamento dos moradores. Até em pleno centro de Campinas esta tendência se verifica, como é o caso da Rua do Ro-



Rua do Rocio, no Centro: silêncio e paralelepípedos no chão

cio, uma pequena travessa da Rua General Osório, depois da Rua Senador Saraiva. Apesar da modernização em ritmo acelerado, com a consequente verticalização, o Cambuí também guarda suas raízes de pacato bairro iminentemente residencial, na Rua Almirante Tamandaré, um aglomerado de dez casas numa via sem saída.

Assim como a Vila Fepasa, outros conjuntos de imóveis nasceram da necessidade dos responsáveis por atividades econômicas da Campinas antiga de alojar seus trabalhadores e famílias. Foi o que deu origem, por exemplo, à Vi-

linha Cury, duas ruas transversais à Rua Castro Alves, no coração do bairro Taquaral, tomadas por sobradinhos encimados por chaminés, que foram construídos pelos proprietários da fábrica de Chapéus Cury. De todos os bairros que contêm refúgios urbanos, a Vila Industrial é a recordista. Nela se encontram as vilas Genny, Manoel Dias e Manoel Freire (as duas últimas, patrimônios tombados). Até mesmo às margens de vias expressas e corredores urbanos os refúgios sobrevivem, como acontece com a Vila Amoreiras, nos fundos da Igreja São João Batista, ao longo da Avenida das Amoreiras.

NERIVELTON ARAÚJO